



## **ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO: FORMAÇÃO DE PROFESSORES, NARRATIVAS DIGITAIS, TECNOLOGIA E CURRÍCULO**

Setembro/2013

Eixo Temático: Novas Tecnologias na Educação

PUC-SP

SZABO, Kelly<sup>1</sup>

ksc.kelly@hotmail.com

Comunicação Oral.Texto completo

### **RESUMO**

O objetivo deste material é discutir a atuação do coordenador, as tecnologias e o currículo em um processo de articulação na inserção das tecnologias nas práticas escolares, tendo a possibilidade de utilizar as narrativas digitais em seu processo formativo. As constantes mudanças que vem ocorrendo no cenário educacional têm gerado grandes discussões e fortes tensões quanto à atuação do coordenador pedagógico e do professor. Utilizar as tecnologias a favor da construção do conhecimento é um dos pontos determinantes na oferta de ensino de qualidade, mas para que isso aconteça é preciso formar-se. Formar-se enquanto professor, coordenador, formador, parceiro, permitindo-se refletir, analisar e construir conhecimento, buscando assim a articulação e interação de seus saberes para que possa ressignificar a sua prática e levar a formação de professores adiante, articulando-se em diferentes frentes com o objetivo de propiciar ao grupo de professores a reflexão e a construção de conhecimento sobre a prática pedagógica e o uso das tecnologias a favor do currículo escolar. O artigo será elaborado a partir da análise de questionários respondidos por trinta coordenadores pedagógicos de uma Rede Municipal de Ensino na Grande São Paulo.

**Palavras-chave:** Currículo. Formação de Professores. Coordenação Pedagógica. Narrativas. Tecnologias.

---

<sup>1</sup>Mestranda em Educação: Currículo pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

## INTRODUÇÃO

Estamos imersos em um mundo em transformação, constantemente presenciamos o surgimento de uma nova ferramenta tecnológica, onde notícias e informações espalham em uma rapidez muitas vezes inimaginável.

Essa transformação influencia diretamente o trabalho realizado nas escolas, na prática do professor, na interação entre professor e aluno, na maneira como o professor planeja suas aulas e em sua metodologia de trabalho.

O coordenador pedagógico tem papel central na formação docente, sendo o núcleo das reflexões, do compartilhamento de ideias, discussões e mudanças na prática do grupo de professores, nessa vertente, tais responsabilidades não poderiam ser diferentes quando tratamos da sua atuação frente à inclusão das TDIC (Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação) ao currículo escolar, tendo também papel essencial na articulação e transformação da realidade educacional.

Ao longo deste material teremos a oportunidade de compreender um pouco mais a respeito do que já foi levantado acerca da atuação do coordenador pedagógico frente à articulação das TDIC ao currículo escolar, apresentaremos os dados levantados em uma pesquisa realizada com trinta coordenadores pedagógicos de uma Rede Municipal de Educação localizada na Grande São Paulo.

Nessa perspectiva formativa, apresentaremos uma proposta de formação a partir do uso de narrativas digitais, fundamentando essa metodologia de trabalho e trazendo um novo olhar sobre o processo reflexivo do coordenador e grupo docente, que se dá exatamente no âmbito da formação.

### 1. PROCESSOS DE FORMAÇÃO, TECNOLOGIA E CURRÍCULO

A formação que ocorre no interior das escolas, seja ela a formação em serviço, ou a formação que ocorre na prática, é melhorada quando conta com o coordenador pedagógico apoiando o processo formativo, proporcionando o intercâmbio, a partilha de saberes, e que, apesar da conturbada rotina escolar precisa agir como articulador de saberes, adotando uma posição de “parceiro mais experiente” em seu grupo.

É importante ressaltar que, segundo pesquisa coordenada por Vera Placco (2010), apenas 2% dos profissionais que atuam como coordenadores pedagógicos passaram por formações sobre o uso das Novas Tecnologias. Essa informação torna-se alarmante se analisarmos que poucos profissionais em atividade sabem seu real papel na formação de professores para o uso das tecnologias integradas ao currículo, a ausência de formação do coordenador pode interferir de forma negativa em sua prática.

Nessa visão, seria de suma importância rever os processos formativos, romper paradigmas e criar novas oportunidades de aprender e ensinar, uma vez que a tecnologia está cada vez mais presente em nosso cotidiano, cotidiano esse que não pode excluir o espaço escolar. Não é difícil notar que o excesso de informações interfere diretamente na dinâmica de sala de aula, infelizmente, se não existem intervenções acertadas por parte do professor, essa influência pode pender para um lado negativo, que onere os processos de ensino e aprendizagem.

Não é possível excluir tantas transformações e avanços tecnológicos das rotinas escolares, não há chance de darmos um passo atrás e esse é apenas um dos motivos que fazem com que as discussões sobre o uso das TDIC de forma integrada ao currículo estejam cada vez mais em pauta.

De acordo com Moreira e Silva (1995),

(...) as novas tecnologias e a informática ilustram as profundas transformações que se estão dando na esfera da produção do conhecimento técnico/administrativo, transformações que tem implicações tanto para o "conteúdo" do conhecimento quanto para sua forma de transmissão. (MOREIRA; SILVA,1995,p.33).

Nessa perspectiva, quando tratamos da mediação pedagógica não podemos deixar as margens da discussão a mudança que se impõe sobre a atuação do professor, pois se considerarmos todo o processo histórico da cultura escolar o docente sempre foi o centro do saber, era dele que partia o conhecimento. Essa atuação tem sofrido uma grande mudança desde que as TDIC tornaram-se tão presentes em nosso cotidiano, pois a informação passou a ser acessível a todos, independente do "querer" do professor, independente do currículo prescrito.

Se pensarmos o currículo em uma concepção que o considere como algo que vai além das grades escolares, dos planos e planejamentos e aliá-lo as novas

tecnologias, garantindo acessibilidade e mobilidade para todos, por isso tratamos aqui de espaços escolares, não ficando restrito às salas de aula, é possível recriar o universo escolar, principalmente sob o ponto de vista de que a escola não é constituída por apenas uma vertente cultural, uma identidade, mas como um espaço multicultural, onde tantas crenças, saberes, histórias e influências tem a chance de se encontrar, se conhecer, trocar mais informações e crescer enquanto instituição responsável pela formação de sujeitos, principalmente dos sujeitos de sua própria aprendizagem.

o currículo não é algo aleatório e ocasional, é um conjunto de atividades que os planejadores educacionais organizam, intencionalmente, para formar um tipo de cidadão e de ser humano [...]. O currículo assim visto é uma necessidade do trabalho do educador. (ALMEIDA, 2000, p. 19).

Nesse âmbito, é preciso pensar que concepção de currículo é essa? A quem ela serve? Quem se beneficia dessa estrutura curricular? Para onde aponta esse currículo? Só assim teremos clareza de como atingir os objetivos que tanto almejamos quando se trata da inserção das TDIC ao currículo escolar, objetivos que não devem ser definidos a esmo, mas com a intenção de responder os questionamentos feitos há pouco, ou seja, um importante e constante processo de tomada de decisões.

Partimos do pressuposto que a formação seja o melhor caminho para ampliar essas discussões, direcionando quais os caminhos apontados pelo currículo deverão ser percorridos em função de melhores condições de ensino e aprendizagem, trazendo sentido aos desdobramentos do currículo escolar, diminuindo a distância entre escola e avanços tecnológicos que ainda hoje permeiam os espaços escolares, atingindo alunos, docentes e coordenadores.

Para tanto, é preciso que o coordenador pedagógico esteja seguro de sua atuação enquanto formador, inclusive quando falamos do tema aqui tratado, que é a inserção das TDIC ao currículo escolar. A postura do formador precisa ser pautada em uma relação de parceria entre ele e o grupo de professores, pois somente ao estabelecer essa relação é que será possível construir um novo ambiente de reflexões, debates, questionamentos e a tão esperada mudança na prática docente.

Conforme citado por Abramowicz (2001, p.140), "só é possível refletir sobre a prática docente e debatê-la, no coletivo, por meio da partilha de saberes", atingir esse nível de articulação depende diretamente da parceria estabelecida entre coordenador e professor.

O coordenador pedagógico precisa olhar para esses processos formativos tendo conhecimento do que será tratado, do que será trabalhado, do que será articulado com o grupo, tendo todo o processo cuidadosamente planejado, com objetivos, cronogramas definidos e, com certeza, tempo destinado a reflexões e debates coletivos, sem exageros teóricos, nem exageros práticos, prezando para que predomine o equilíbrio entre teoria e aplicação à prática docente, pois conforme citado por Freire (1987, p.29), "a reflexão, se realmente reflexão, conduz à prática."

## 2. METODOLOGIA E APRESENTAÇÃO DOS DADOS DA PESQUISA

Os dados apresentados a seguir referem-se à pesquisa realizada em uma Rede Municipal de Educação, localizada na Grande São Paulo, trata-se de uma cidade com mais de 600 mil habitantes, segundo infográfico do IBGE e regiões bem diversas, havendo escolas localizadas no centro da cidade, nos bairros, periferias, subdistrito e em área de preservação da Mata Atlântica.

Esta rede de ensino possui cinquenta e uma unidades escolares, segundo dados obtidos no *site* oficial do município, atendendo Educação Infantil, Ensino Fundamental I, Educação de Jovens e Adultos e Salas de Recursos Multifuncionais, todos esses segmentos formam um público bastante heterogêneo.

Os dados coletados nos ajudarão a conhecer um pouco mais a respeito da atuação do coordenador pedagógico e suas relações com as TDIC e sua integração ao currículo. Trinta coordenadoras pedagógicas de Ensino Fundamental I foram escolhidas aleatoriamente e responderam a um questionário que tinha como objetivo principal traçar o perfil profissional, considerando idade, formação, experiência em sala de aula e enquanto coordenadora, suas relações com a tecnologia, seja no âmbito pessoal ou no âmbito profissional.

Para garantir o anonimato e a legitimidade da pesquisa, os respondentes serão aqui referenciados como "coordenador".

Foi unânime a declaração de que existe acesso à internet tanto na residência quanto no trabalho, todos os respondentes também consideram que o uso de equipamentos tecnológicos em suas profissões é útil e que não fazem uso delas por imposição.

A Tabela 1 mostra dados referentes ao perfil deste profissional da educação:

**TABELA 1 – Perfil dos Professores**

Descrição	Porcentagem de respondentes	
<b>Sexo Feminino</b>	100%	
<b>Faixa Etária</b>	entre 31 e 40 anos	50%
	entre 41 e 50 anos	34%
	acima de 51 anos	16%
<b>Tempo de Atuação Docente</b>	até 5 anos	16%
	entre 6 e 10 anos	15%
	entre 11 e 20 anos	50%
	acima de 21 anos	19%
<b>Tempo de Atuação na Coordenação Pedagógica</b>	até 5 anos	84%
	entre 6 e 10 anos	16%
<b>Formação</b>	Graduação	100%
	Pós-Graduação	100%
<b>Realização de curso sobre a função de coordenador</b>	67%	
<b>Realização de curso sobre Tecnologias na educação</b>	84%	

Os dados apresentados na Tabela 1 nos permite entender que os respondentes dessa pesquisa representam uma gama de coordenadores pedagógicos que ainda possuem mais tempo de experiência docente do que de atuante na coordenação, o que nos faz acreditar na possibilidade que essa vivência tem de trazer ao coordenador uma reflexão quanto às necessidades de formação, de compreender algumas questões sob duas vertentes diferentes: a de professor e a de gestor, coordenador, formador, articulador, pensando nas fragilidades formativas de ambas as atuações.

Os resultados quanto à média de experiência docente em nossa pesquisa refletem um tempo entre 11 e 20 anos na sala de aula, tais dados se articulam com a

pesquisa realizada em 2011 pelo CGI (Comitê Gestor da Internet no Brasil), onde podemos observar que:

O docente apresenta, em média, 15 anos de experiência, sendo assim, a formação inicial desse profissional coincidiu com o surgimento da Internet comercial no Brasil. Isso significa que, quando o professor se preparava para o exercício de sua profissão, o tema "TIC e educação" ainda não fazia parte do currículo de sua formação.

Os processos formativos devem dar ao professor a oportunidade de refletir e reconstruir sua prática pedagógica, de acordo com os dados acima, se pensarmos em sua formação inicial, é muito provável que não tenha acontecido nenhuma formação específica para a articulação das TDIC ao currículo escolar, visto que esse é um movimento considerado recente se comparado ao papel do professor tal qual conhecemos historicamente.

Os coordenadores participantes desta pesquisa foram questionados sobre qual seria o papel do Coordenador Pedagógico na integração das tecnologias ao currículo, destacamos a seguir algumas respostas que refletem a importância da atuação do coordenador na formação dos professores para o uso das TDIC articuladas com o currículo e as mudanças que provocam no processo de ensino e aprendizagem.

*“O Coordenador Pedagógico tem um papel fundamental, pois temos muitos professores com pouco preparo para o uso das tecnologias no cotidiano da escola e ele pode fazer uma ponte para que essa inserção aconteça com mais naturalidade e propriedade. O Coordenador Pedagógico pode estabelecer momentos de troca e formação e promover reflexões no grupo para pensar em possibilidades para a integração das tecnologias ao currículo de modo efetivo.” (Coordenador 1)*

*“Em minha opinião muda muito, trazendo estímulo e dinamismo ao currículo, além disso, nossos alunos chegam hoje à escola com muitos conhecimentos prévios em relação às tecnologias, mas cabe a escola qualificar este uso e acesso garantindo cada vez mais qualidade à educação.” (Coordenador 16)*

*“As tecnologias nos dão respostas imediatas, nos abrem os horizontes, nos permitem navegar pelo mundo e encontrar o que quisermos. Acho que estas possibilidades favorecem a educação e mudam a forma de trabalhar, sem dúvida. A internet, por exemplo, nos permite mostrar aos alunos imagens que, por vezes, são*

*impossíveis de serem imaginadas, nos permite encontrar respostas para muitas, se não todas as questões que eles colocam, porém, de um jeito rápido, principalmente se houver uma máquina a disposição na sala de aula, isto seria maravilhoso e com certeza, favoreceria o aprendizado. Além disso, existem programas que desafiam os alunos numa linguagem que lhes é familiar, pois a maioria deles, de uma maneira ou de outra, tem acesso ao computador. Quanto ao currículo escolar, sendo ele uma construção coletiva e, portanto, social, deve acompanhar o momento histórico, os avanços da sociedade e as relações que vão se estabelecendo com o conhecimento. Nesse sentido, o uso das tecnologias modifica o currículo, pois modifica a sociedade e as relações desta com o conhecimento.” (Coordenador 19)*

Ao analisar os depoimentos transcritos acima, é possível perceber que os Coordenadores Pedagógicos entrevistados entendem que enquanto componente da Equipe Gestora e quando atua de forma efetiva como líder das formações em serviço que ocorrem em seu espaço a tecnologia pode trazer diversos benefícios tanto para o processo de ensino quanto para a aprendizagem dos alunos, compondo o currículo escolar, dinamizando as aulas e afetando a prática dentro do cenário educacional.

### **3. NARRATIVAS DIGITAIS COMO PROPOSTA DE FORMAÇÃO**

O presente ensaio tem como foco discutir a atuação do Coordenador Pedagógico no que tange à formação de professores, narrativas digitais, tecnologia e currículo. Para subsidiar a construção de conhecimento, avançar quanto ao uso das tecnologias integradas ao currículo escolar e responder tais questionamentos, apresentaremos uma proposta de uso das narrativas digitais nos processos de formação de professores.

Partindo do princípio que o ato de narrar, de contar, é inerente à condição humana e que quando contamos algum fato vivido, estamos reconstruindo-o em nossas vidas, revivendo, recriando, porém, com certo distanciamento da realidade, nos apoiamos no pensamento de Josso (2010, p. 43) quando afirma que a narrativa de formação, por nos obrigar a um balanço contábil do que fizemos nos dias, meses e anos relatados, permite-nos tomar consciência da fragilidade das intencionalidades e da inconstância dos nossos desejos.

Goodson (2007, p. 71) compreende as narrativas como recurso metodológico propício para a compreensão da memória e da história. Utilizar as narrativas como metodologia de formação é uma forma de revelar a subjetividade dos acontecimentos cotidianos trazendo a

prática, a angústia, a experiência, os saberes, a construção e a desconstrução do trabalho, proporcionando momentos de formação ou ainda, autoformação.

Falar sobre currículo e narrativas digitais pode ser algo inusitado se pensarmos sobre a educação há 20 ou 30 anos, mas a “nova ordem mundial” trás à tona a necessidade do trabalho integrado às tecnologias, ao conhecimento e ao currículo.

As Narrativas digitais são uma forma de produção mediática apresentada geralmente sob a forma de filmes de curta duração, combinado texto, imagens e narração, podendo incluir música de fundo e/ou efeitos sonoros. (ALVES; COUTINHO, 2012, p. 1484).

Pensar o uso das narrativas digitais alinhado ao processo de construção de conhecimento, de ampliação do universo de pesquisa e criação, de simulação da realidade, de incentivar o processo de autoria, de ajudar na construção de saberes e identidade pode trazer resultados positivos quanto aos processos de formação de professores para a integração das tecnologias ao currículo, uma vez que propicia a reflexão, a retomada da construção do sujeito enquanto pessoa e profissional e do fio condutor de sua identidade profissional.

Um importante aspecto do trabalho de formação com base nas narrativas digitais é permitir o uso de diferentes recursos tecnológicos como prática formativa, experimentando tais recursos, podendo construir conhecimento a partir da prática, permitindo-se aprofundar-se em recursos que mais lhe chamem atenção, esclarecer dúvidas ao longo do percurso, refletir sobre seu processo de produção de conhecimento sem deixar que o recurso tecnológico seja um entrave para seu processo formativo, tendo a liberdade de alternar o recurso tecnológico de forma que adquira a mobilidade necessária para alcançar seus objetivos.

Propor ao professor uma prática inovadora é uma tarefa desafiadora para o coordenador, porque conduz a um momento de criação conjunta, ao exercício da liberdade e às possibilidades efetivas de parceria. (ORSOLON, 2012, p. 23).

A afirmação de Orsolon (2012, p.23) reforça a ideia de que o trabalho com narrativas digitais pode trazer resultados importantes se utilizadas como metodologia de formação, pois as narrativas potencializam o processo de criação ao permitir o registro do percurso de cada um. O processo reflexivo é uma “criação conjunta”, pois é a partir

do diálogo, da troca de saberes que se estabelece a reflexão e, como citado por Freire (1987, p.29) e já citado neste artigo, “a reflexão, se realmente reflexão, conduz à prática”. Mas a reflexão, quando tratamos da retomada do percurso que as narrativas permitem, pode ser também um processo individual, cognitivo e metacognitivo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na teoria e nos dados apresentados, foi possível pensar um pouco sobre o currículo escolar, que é sempre resultado do tempo e do espaço em que é constituído, tendo historicidade, sendo historicamente determinado, portanto, não se pode encerrar essa reflexão aqui.

Faz-se necessário e urgente pensar a tecnologia a serviço da atualização curricular, da sua utilização de forma inteligente, a favor de reais mudanças no cenário educacional, nos processos formativos e na atuação do professor e coordenador pedagógico nessa empreitada.

O ápice da mudança, da modernização do ensino é, certamente, a formação do professor, seja ela inicial ou continuada, onde ambas se entrelaçam na composição de um profissional com capacidade para lidar com as metodologias de ensino e às novas tecnologias, pois de nada adianta ter a disposição equipamentos de última geração, conexões de internet com alta capacidade se o professor não estiver preparado para utilizá-las a serviço da educação.

A participação da equipe gestora no processo formativo é de grande relevância quando pensamos no cotidiano escolar. É preciso enfatizar que quando todos estão envolvidos em uma causa, quando todos tem o mesmo foco, certamente os resultados aparecerão mais rápido e com menos dificuldades a enfrentar, pois a equipe interage, reflete e altera a prática dia após dia.

Esperamos que este tenha sido um disparador para novas discussões e que as posturas das equipes gestoras, coordenadores e professores estejam assim como as tecnologias, em constante reformulação, reconfiguração, tendo novas demandas e possibilidades de se reinventar diariamente.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOWICZ, Mere. A importância dos grupos de formação reflexiva docente no interior dos cursos universitários. In: CASTANHO, Maria Eugênia; CASTANHO, Sérgio. (Orgs.). **Temas e Textos em Metodologia do Ensino Superior**. 6.ed. Campinas, SP: Papyrus, 2001.

ALMEIDA, Fernando José de; FONSECA, Fernando Moraes Júnior. **Projetos e ambientes inovadores**. Brasília: MEC, 2000. (série de estudos).

ALVES, A. N; COUTINHO, C. P. Digital Storytelling nas aulas de Geografia: um estudo com alunos do 10º ano. Congresso Internacional TIC e Educação 2. 2012. Disponível em: <<http://ticeduca.ie.ul.pt/atas/pdf/130.pdf>>, Acesso em: 07 abr. 2013.

BARBOSA, Alexandre F. (Coord.). **Pesquisa sobre o uso das TIC no Brasil: TIC Educação 2011**. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17.ed. RJ: Paz e Terra, 1987.

GOODSON, Ivor F. Dar voz ao professor: as histórias de vida dos professores e o seu desenvolvimento profissional. In: NÓVOA, Antonio (Org.). **Vidas de Professores**. 2.ed. Portugal: Porto Editora, 2007.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=354780>>, Acesso em: 01 jul. 2013.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. 2.ed. São Paulo: Paulus, 2010.

MOREIRA, A. F. B.; SILVA, T. T. **Currículo, Cultura e Sociedade**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1995.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. In: ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. **O coordenador pedagógico e o espaço da mudança**. 10.ed. São Paulo: Loyola, 2012.

PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza. O perfil do coordenador pedagógico. In: **Estudos e Pesquisas Educacionais**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas. 2010. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/pdf/coordenador-apresentacao.pdf>> Acesso em: 10 nov. 2012.